

# *A utilização do vídeo como recurso metodológico: relato de pesquisa em sociologia do trabalho*

Liliana Rolfsen Petrilli Segnini  
Professora Doutora da Universidade Estadual de Campinas

## **INTRODUÇÃO**

Objetiva-se relatar neste texto uma experiência em pesquisa utilizando o vídeo enquanto instrumento metodológico no processo de coleta de dados qualitativos nas relações de trabalho.

Na pesquisa em questão privilegiou-se a análise comparativa do cotidiano de trabalho do Caixa, realizada entre duas instituições bancárias que operam através da mesma base técnica, atuam no mesmo mercado financeiro, no mesmo espaço urbano (Avenida Paulista – São Paulo), mas que vivenciam critérios de seleção de pessoal diferenciados e condições de trabalho também diferenciadas.

O Banespa — Banco do Estado de São Paulo S/A — e o Bradesco — Banco Brasileiro de Descontos S/A — foram as instituições enfocadas.

O Banespa é um dos maiores bancos estatais no Brasil. Seus funcionários diferenciam-se por compor um dos coletivos de trabalhadores mais reivindicativos do sistema financeiro. São selecionados e promovidos através de concurso público. O nível mínimo de escolaridade exigido é o segundo grau completo. Percebem os mais altos salários do sistema financeiro, aquém somente com relação aos do Banco do Brasil. São regidos por estatuto próprio que lhes confere estabilidade no emprego.

Os bancários do Bradesco têm se caracterizado por representarem o mais baixo nível de participação nos movimentos reivindicatórios organizados pelo Sindi-

cato dos Bancários de São Paulo. Os critérios que determinam os processos de seleção de pessoal e promoção na carreira privilegiam a possibilidade de alto grau de adesão ao ideário disciplinador da empresa. O primeiro grau completo é o nível de escolaridade exigido para ocupar a função Caixa. O Bradesco apresenta o maior índice de rotatividade de pessoal do sistema financeiro (Segnini, 1988). O vínculo empregatício é regido pela CLT — Consolidação das Leis de Trabalho. Cabe ressaltar que o FGTS — Fundo de Garantia por Tempo de Serviço —, Lei n. 5107/66, eliminou o direito à estabilidade no emprego e à indenização, asseguradas ao trabalhador brasileiro pelo artigo 492 da CLT.

## **OBJETIVOS DA PESQUISA**

Objetiva-se compreender, através da análise comparativa dessas duas instituições, a relação entre as formas de uso da força de trabalho e da base técnica (automação), assim como as implicações dessa relação quanto às questões qualificação e resistência no trabalho.

Nessa pesquisa procura-se analisar, também, a subjetividade do trabalhador-caixa presente no olhar, através da qual enxerga e compreende a Avenida Paulista enquanto avenida símbolo de São Paulo e as contradições de sua modernidade, face à tecnologia que opera, às relações interpessoais que estabelece (clientes, colegas, superiores hierárquicos), às relações

de trabalho. Desta forma, busca-se igualmente os nexos constitutivos da resistência ou da submissão no cotidiano do trabalho.

Compreende-se que o aspecto subjetivo deve ser considerado como parte integrante das condições subjetivas de trabalho, porque “o modo como o indivíduo experimenta uma realidade concreta é um elemento integrante da objetividade do real em que vive — quanto porque nos fornece elementos necessários à análise da lógica de seus modelos explicativos” (Pereira, 1979).

De acordo com Heller (1989), “a vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa da vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se em funcionamento todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, idéias, ideologias”.

Salienta essa autora que o indivíduo é sempre, simultaneamente, ser particular e ser genérico. Neste sentido, a análise do cotidiano de trabalhadores individuais remete-nos à historicidade do trabalho e da sociedade na qual este se desenvolve.

“A vida cotidiana não está fora da história, mas no centro do acontecer histórico: é a verdadeira essência da substância social... As grandes ações não cotidianas que são contadas nos livros de história partem da vida cotidiana e a ela retornam. Toda grande façanha histórica concreta torna-se particular e histórica precisamente graças a seu posterior efeito na cotidianidade. O que assimila a cotidianidade de sua época assimila também, com isso, o passado da humanidade, embora tal assimilação possa não ser consciente, mas apenas em si” (Heller, 1989).

A historiografia científica do cotidiano desenvolveu-se nas últimas décadas, sendo os grandes fatos históricos compreendidos como relevantes na medida que alteram a cotidianidade. Até então, este procedimento era privilégio da literatura. Luckács (1965), em seu ensaio sobre a polêmica entre Balzac e Stendhal, escrita em 1935, observava que o escritor (e não o cientista social!) era o “*historiógrafo da vida privada*” e a ele, então, cabia entrever a “*flutuação oculta da sociedade*”, suas leis íntimas, tendências, “o incremento invisível e as perturbações revolucionárias do seu movimento”.

A concordância com as colocações de Heller (1989) determinou que as práticas e representações presentes no cotidiano do trabalho bancário constituíssem nosso objeto de análise.

## METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de investigação qualitativa, em profundidade, permitindo “tentar medir aquilo que merece ser conhecido”, ao invés de “não considerar digno de ser conhecido aquilo que não pode ser medido” (Bourdieu et alii, 1963).

## Entrevistas

Optou-se por entrevistas abertas, nas quais fosse possível apreender as informações desejadas através da história de vida, da trajetória educacional e de formação profissional, da descrição da prática cotidiana no trabalho do funcionário caixa.

Foram realizadas vinte entrevistas com bancários exercendo a função de caixa na Avenida Paulista, sendo dez funcionários do Banespa e dez do Bradesco. Todos os depoimentos foram gravados (57 horas) e transcritos (1710 laudas).

## Vídeo como recurso metodológico

Com o intuito de dar continuidade ao processo de coleta de dados foi realizado o vídeo *Contradições da modernidade: o trabalho bancário na Avenida Paulista*, com dez minutos de duração. Seu roteiro foi elaborado a partir da análise das entrevistas individuais. Os temas que surgiram com maiores frequência e intensidade, com relação ao cotidiano do trabalho na Avenida, no Banco e no posto de trabalho do caixa, foram transformados em imagens. Objetivou-se criar um vídeo instigador para ser utilizado nas discussões em grupo.

A hipótese norteadora para a utilização do vídeo pressupunha que a partir do momento em que os entrevistados não precisassem falar de si próprios diretamente, mas de imagens vivenciadas cotidianamente pelo grupo, os dados subjetivos fluiriam com maior intensidade. Esta hipótese foi confirmada em todos os debates ocorridos nos seis grupos, cada um composto por cinco bancários, que assistiram ao vídeo.

As discussões foram calorosas, momentos de risos e tensão foram registrados, assim como uma fala mais rica em informações sobre as formas manifestas de resistência no trabalho. O sentimento de cumplicidade vivenciado pelos grupos possibilitou a coleta de dados referentes às formas de resistência não reveladas nas entrevistas individuais.

O processo descrito possibilitou compreender que o vídeo pode ser um instrumento útil na coleta de dados referentes às relações de trabalho, mais precisamente com relação à subjetividade do mesmo face ao cotidiano de seu próprio trabalho.

## ROTEIRO DO VÍDEO

O vídeo *Contradições da modernidade: o trabalho bancário na Avenida Paulista* tem dez minutos de duração.

### Primeira parte

- Avenida Paulista — edifícios, pedestres, trânsito, mendigos, torres de transmissão, obras do metrô, cinemas, lanchonetes, infração no trânsito, bancos, meios de transporte.

## Segunda parte

- O trabalho do caixa: contando dinheiro, autenticando, conferindo códigos e cheques, contando cheques, digitando, atendendo clientes.
- As filas junto aos caixas.
- Os caixas automáticos.

## Terceira parte

- Formação profissional — diferentes profissões: um advogado, um médico, um pedreiro, um operário.
- O Curso Objetivo na Avenida Paulista (vestibular para o terceiro grau).

## Quarta parte

- Alimentação: restaurante de luxo, churrasco grego na rua, bandeirão do banco, lanchonete.

## Quinta parte

- Consumo: *shopping center*, vitrinas, pessoas e famílias passeando.

## Sexta parte

- Moradia: bairros de nível de renda alta.

## Sétima parte

- Resistência coletiva: greve dos bancários de 1985 (passeatas e assembléias).

## Oitava parte

- Política: campanha eleitoral, comícios PT e PRN, discursos Lula e Collor.

## Nona parte

- Trabalho: bateria de caixas, bancários de retaguarda, supervisor de caixa, atendimento a clientes.

## Décima parte

- Os bancos: edifícios Bradesco e Banespa.

## Observações

- Entre as partes mencionadas no roteiro não há legendas, nem falas. A marcação é feita por um Caixa contando dinheiro que deixa cair cédulas, sem perceber, no chão.
- O vídeo não é falado.
- A música é de Phillip Glass.

## Ficha técnica

- Roteiro: Liliana Rolfsen Petrilli Segnini
- Realização: TUB — TU dos Bancários: Vânia Pereira e Selma Venco.

## Apoio

- FAEP/UNICAMP
- TUB — TU dos Bancários

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain; RIVET, Jean Paul & LEIBEL, Claude. *Travail et travailleurs en Algérie*. Paris, Mouton, 1963.  
HELLER, Agnes. *O cotidiano e a*

*história*. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.  
LUCKÁCS, George. *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.  
PEREIRA, Vera Maria Cândido. *O coração da fábrica: estudo de*

*caso entre operários têxteis*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.  
SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *A liturgia do poder: trabalho e disciplina*. São Paulo, Ed. Universidade Católica, 1988.

Recebida em outubro/92